

Mitigação de impactos ambientais: um estudo com as companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC)

Mitigation of environmental impacts: a study of the companies that compose the Camaçari Industrial Center (PIC)

Sonia Maria da Silva Gomes¹ - Univ. Fed. da Bahia - Fac. de Ciências Contábeis - Dep. da Fac. de Ciências Contábeis
Thayse Santos da Cruz² - Univ. Fed. da Bahia - Fac. de Ciências Contábeis - Dep. da Fac. de Ciências Contábeis
Rafaela de Jesus Bastos Santos³ - Univ. Fed. da Bahia - Fac. de Ciências Contábeis - Dep. da Fac. de Ciências Contábeis
Carolina Andrade Carvalho Silva⁴ - Univ. Fed. da Bahia - Fac. de Ciências Contábeis - Dep. da Fac. de Ciências Contábeis

RESUMO Esta pesquisa teve o propósito de mapear as ações de mitigação de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis das companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC) no período de 2007 a 2013. Para levantamento das companhias utilizou-se o Banco de Dados do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari. A amostra final foi composta por 14 empresas. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para identificar as informações contidas nos referidos relatórios, essa análise foi realizada com base no modelo proposto por Nossa (2002) para a categoria de impactos ambientais. Os resultados demonstraram que nos relatórios de sustentabilidade a subcategoria Resíduos foi a mais citada, encontrou-se 430 sentenças, seguida das subcategorias Reciclagem (157), CO² (129), Contaminação e Recuperação de Terras (122) e Conservação de Recursos Naturais (108). Nas Demonstrações Contábeis a subcategoria Resíduos também foi a mais presente com 77 sentenças, seguidas das subcategorias Contaminação e Recuperação de Terras (49) e Reciclagem (29). Constatou-se também uma tendência crescente de evidenciação de provisões ambientais. As evidências encontradas indicam que as empresas estão preocupadas principalmente com o tratamento e destinação final de seus resíduos (sólidos, líquidos e gasosos). Os resultados restringem-se ao período e a amostra investigada. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e investiguem a relação entre o *disclosure* das ações de mitigação de impactos ambientais e o desempenho econômico-financeiro das empresas. De modo adicional, estudos poderiam investigar quais fatores influenciam a adoção e divulgação destas ações, na percepção dos gestores das companhias brasileiras.

Palavras-chave *Disclosure ambiental. Mitigação de impactos ambientais. Polo Industrial de Camaçari.*

ABSTRACT *The purpose of this research was to map the environmental impacts of mitigation actions demonstrated in the sustainability reporting and financial statements of companies that compose the Camaçari Industrial Center (PIC) from 2007 to 2013. Data from the Industrial Development Committee of Camaçari was used to survey the companies. The final sample consisted of 14 companies. Content analysis was used to identify the information contained in these reports, based on the model proposed by Nossa (2002) for measuring environmental impacts. The results showed that the subcategory most mentioned in the sustainability reports was wastefulness. It was found in 430 instances, followed by Recycling (157), CO² (129), Contamination and Land Restoration (122), and Conservation of Natural Resources (108). The wastefulness subcategory was also more present in the financial statements, with 77 instances, followed by Contamination and Land Restoration (49) and Recycling (29). There was also a growing trend of disclosure of environmental liabilities. The evidence indicates that the companies are concerned primarily with the treatment and disposal of their waste (solid, liquid and gaseous). The results are restricted to the period and sample investigated. Further research is suggested to broaden the sample and investigate the relationship between disclosure of environmental mitigation actions related to environmental impacts and the financial performance of companies. Additionally, studies could investigate which factors influence the adoption and dissemination of these actions, in the perception of managers of Brazilian companies.*

Keywords *Environmental Disclosure. Mitigation of environmental impacts. Camaçari Industrial Center.*

1. Av. Reitor Miguel Calmon, s/n Vale do Canela, CEP 40.110-903 – Salvador/Bahia, soniagomes3@gmail.com
2. thayse.cruz@hotmail.com
3. rafaella.bastos09@hotmail.com
4. cah_andrade_@hotmail.com

GOMES, S. M. S.; CRUZ, T. S.; SANTOS, R. J. B.; SILVA, C. A. C. Mitigação de impactos ambientais: um estudo com as companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC). **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 11, nº 3, jul-set/2016, p. 119-131.

DOI: 10.15675/gepros.v11i3.1468

1. INTRODUÇÃO

Em função da concorrência cada vez mais acirrada, as empresas precisam, ao mesmo tempo, serem competitivas no que se refere aos preços e agregar valor aos seus produtos e processos (BEDNARCZUK; PINTO, 2009). Neste sentido, Bertoli e Ribeiro (2006), relatam que durante muitos anos os empresários acreditavam que realizar investimentos na área ambiental representaria diminuição do lucro e por isso havia resistência para efetuar tais investimentos. Considerando o contexto atual, “esta visão mudou e percebe-se que a ausência de recursos nessa área pode comprometer até mesmo a continuidade da empresa” (BERTOLI; RIBEIRO, 2006, p. 120).

As organizações têm percebido que a incorporação de estratégias que equilibram aspectos sociais, ambientais e econômicos (*triple bottom line*) melhoram a imagem e reputação perante seus *stakeholders* (SAMBIASE; FRANKLIN; TEIXEIRA, 2013). Neste sentido, o *disclosure* de informações socioambientais constitui uma importante estratégia de aproximação entre a empresa e suas partes interessadas. Cho e Patten (2007), relatam que as organizações com atividades altamente poluentes tendem a divulgar mais este tipo de informação em relação a aquelas cujas operações são consideradas de baixo impacto ambiental.

Diante disso, questiona-se: quais os tipos de informações sobre mitigação de impactos ambientais estão sendo divulgadas pelas empresas que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC)? Assim, este estudo tem o objetivo de mapear as informações sobre as ações de mitigação de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis das companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC), no período de 2007 a 2013.

Por meio dos resultados desta investigação, será possível encontrar evidências de como as empresas do Polo Industrial de Camaçari (PIC) estão incorporando e divulgando suas ações para minimizar o impacto ambiental gerado por suas atividades. Esta investigação, ainda, demonstra a evolução das informações evidenciadas sobre as ações ambientais dessas empresas. Essa contribuição se faz relevante principalmente porque todas as empresas investigadas pertencem a setores de alto impacto ambiental.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A evidenciação de natureza socioambiental é de caráter voluntário, porém tem crescido nos últimos anos, isto porque, as empresas têm percebido que inserir atitudes sustentáveis, em sua gestão estratégica e operacional, pode trazer vantagens competitivas para o negócio (SAMBIASE; FRANKLIN; TEIXEIRA, 2013).

Dentre os modelos mais utilizados pelas empresas para expor as ações realizadas em prol do bem-estar social e ambiental, têm-se: o balanço social e o relatório de sustentabilidade. Com o propósito de orientar a elaboração destas informações o IBASE, o Instituto ETHOS e o *Global Reporting Initiative* (GRI) estabelecem diretrizes a respeito do conteúdo, qualidade e limitações destes relatórios (GOMES; GARCIA, 2013).

Neste cenário, Nossa (2002) investigou nos relatórios anuais e ambientais os níveis de *disclosure* de informações ambientais apresentado pelas empresas do setor de papel e celulose. Realizou-se análise de conteúdo nos relatórios de 42 das 50 maiores empresas do setor de papel e celulose do mundo e em 8 das 10 maiores empresas brasileiras desse setor. Foram encontrados indícios de que o *disclosure* de informações diverge entre as empresas em função do tamanho das mesmas, do país de localização e também pelo tipo de relatório. O estudo concluiu que a maioria das informações é de caráter descritivo e são evidenciadas em relatórios ambientais específicos; o país de localização da empresa influencia no nível de *disclosure* das informações ambientais nas empresas de papel e celulose; quanto maior o tamanho da empresa mais detalhadas são apresentadas as informações ambientais e por fim, observou-se que o nível de divulgação de informações de empresas brasileiras é menos detalhada com relação às empresas desse setor de outros países.

Braga e Salotti (2008), verificaram uma possível relação existente entre o nível de *disclosure* ambiental e as características corporativas de empresas que operam no Brasil. As características estudadas foram: tamanho, desempenho, endividamento, riqueza criada, natureza da atividade, controle acionário e governança corporativa. A amostra foi composta pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA classificadas no ranking Melhores e Maiores da revista Exame de 2007. Dentre estas, selecionaram 108 e analisaram suas demonstrações contábeis referentes ao ano de 2006. Constatou-se que existe relação positiva e significativa entre o nível de *disclosure* ambiental e as variáveis: tamanho, riqueza criada e natureza da atividade, porém não encontrou-se evidências significativas nas demais variáveis.

Damasceno, Prado Filho e Camargos (2008), realizaram um levantamento das peças publicitárias impressas que utilizam mensagens relacionadas com as questões ambientais. Para tanto, analisaram as revistas semanais e de maior circulação no país no período de maio de 2005 a abril de 2007. Concluíram que a imagem a ser passada para os consumidores é mais importante para as empresas do que apresentar as características ecológicas dos seus produtos. Verificou-se também que os setores que mais utilizam tais estratégias de marketing são o bancário, o minero-metalúrgico e o de cosméticos.

Santos, Rodrigues e Mello (2009), realizaram uma análise de conteúdo das informações divulgadas pela Petrobrás e as compararam com as notícias e publicações em sites de jornais e revistas nacionais, a respeito de acidentes ambientais que envolveram a empresa nos anos de 1997 a 2007. Os resultados demonstraram que as informações ambientais divulgadas pela Petrobrás são descritivas e com pouca ênfase nos valores de ativos e passivos ambientais; os números de acidentes noticiados pela mídia são diferentes dos divulgados pela Petrobrás, sendo este menor do que o primeiro. Verificou-se que questões ambientais só foram citadas nos anos entre 2000 e 2004, sendo que nos demais anos nada foi comentado.

A pesquisa de Mussoi e Van Bellen (2010), buscou encontrar em três tipos diferentes de relatórios empresariais, o relatório anual (RA), o formulário 20F (20F) e o relatório socioambiental (RSA), quais os tipos de informações ambientais existiam maior evidência, em que nível cada relatório as divulga e qual é o relatório mais utilizado de cada empresa para mostrar suas informações ambientais. Foram analisadas empresas brasileiras que negociam papéis no mercado brasileiro e dos Estados Unidos. Verificou-se que as empresas se diferenciam de forma significativa na quantidade e na qualidade das informações ambientais evidenciadas nos três tipos de relatório. Foi observado que o relatório que contém mais informações relevantes é o relatório socioambiental, mas o relatório anual é o mais utilizado pelas empresas da amostra para divulgar suas informações ambientais, já os formulários 20F se sobressaem mais na divulgação de informações sobre riscos e litígios ambientais.

Oliveira, Machado e Beuren (2012), buscaram identificar o nível de evidência de caráter ambiental divulgado pelas empresas potencialmente poluidoras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. Analisaram os relatórios de sustentabilidade do período de 2008 a 2009. Utilizaram o modelo de análise de conteúdo proposto por Rover, Murcia e Borba (2008). A pesquisa constatou que no ano de 2008, obteve-se um nível de 36,9% e no ano de 2009 de 35,6%. A categoria mais evidenciada nos dois anos foi a de Políticas Ambientais; e as menos divulgadas foram às categorias de Energia e Impactos dos Processos no Meio Ambiente. Os autores concluíram que pelo fato de não haver uma exigência com relação à evidência ambiental, as empresas não atendem ao princípio da divulgação plena (*full disclosure*).

Fernandes (2013), buscou verificar quais fatores influenciaram o *disclosure* ambiental das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa no ano de 2006 a 2010. Com isso, realizou-se uma análise de conteúdo nas notas explicativas, relatórios ambientais e relatórios de administração de 154 companhias brasileiras. Os resultados constataram que apenas o tamanho da companhia influencia de forma positiva o nível de evidência ambiental. Porém também se constatou que as variáveis Novo Mercado e Endividamento influenciaram de forma negativa o *disclosure* ambiental. A pesquisa mostrou que o ápice da evidência ambiental ocorreu em 2008, mas houve uma queda de informações ambientais em 2009.

O estudo de Mota, Mazza e Oliveira (2013), analisou os indicadores de cunho ambiental nos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras que publicaram seus relatórios segundo o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI) no ano de 2009. As informações foram obtidas no site da GRI por meio das empresas brasileiras que divulgaram suas ações de RSC. A amostra final foi composta por 24 empresas. Concluiu-se que há falta de ações para que as empresas possam de fato se tornar sustentáveis e que algumas empresas não seguem alguns princípios do GRI e com isso os resultados ficam comprometidos. Constatou-se que as empresas ainda se encontram caminhando para a consciência de sustentabilidade.

A pesquisa de Fernandes (2013), investigou a relação entre o *disclosure* ambiental e a estrutura de capital das empresas classificadas de acordo com a Lei 10.165/2000 no período de 2006 a 2010. Para buscar as informações foram analisadas as notas explicativas contidas nos relatórios de administração e no relatório de informações ambientais. Analisaram 89 empresas com 95.020 sentenças, sendo 5.279 se referiam a eventos ambientais, dessas 4.819 relacionadas a informações ambientais positivas e 460 a informações ambientais negativas. Constatou-se que o *disclosure* ambiental positivo afeta negativamente o capital próprio.

A pesquisa de Voss et al. (2013), buscou identificar como estão sendo feitas as evidências ambientais relativas aos resíduos sólidos de companhias abertas brasileiras pertencentes a setores potencialmente poluidores conforme a Lei 10.165/2000, no ano de 2010. Para isso foi proposto um modelo para identificar itens de evidência ambiental dos resíduos sólidos e buscou-se avaliar o nível da evidência ambiental e correlacioná-lo com variáveis financeiras. Construiu-se um modelo de análise da evidência ambiental dos resíduos sólidos segundo as diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI). A amostra contou com 86 companhias. Os resultados indicaram que a maior parte das empresas apresenta um nível de evidência satisfatório com relação à reciclagem dos resíduos e o pior desempenho foi apresentado no que tange à redução dos resíduos sólidos, preocupação com passivos ambientais e logística reversa. Encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre as variáveis nível de evidência ambiental e investimentos ambientais, ativo total, patrimônio líquido e receita bruta. Obteve-se evidências de que a preocupação com os resíduos sólidos é influenciada pelo tamanho das companhias.

Com o propósito de verificar se existem diferenças no volume de divulgação sobre impacto ambiental entre empresas classificadas pela lei 10.165/2000 como potencialmente poluidoras e não poluidoras, Oliveira, et al. (2013) analisaram o conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade do ano de 2011 das empresas que publicam o Balanço Social no modelo IBASE. Utilizaram o modelo de análise de conteúdo proposto por Nossa (2002). Os resultados apontaram que da subcategoria impactos ambientais informações sobre resíduos sólidos foram as mais divulgadas. Verificaram que, na média, uma maior proporção de empresas potencialmente poluidoras divulgaram informações acerca dos impactos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade (67%) quando comparadas com as empresas não poluidoras (60%). Os resultados apontaram a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre os volumes de evidenciação.

A investigação de Tannuri e Van Bellen (2014), analisou os indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), tendo como base os atributos de qualidade: compreensibilidade, integridade, neutralidade e comparabilidade. Analisaram os protocolos de Indicadores de Desempenho Ambiental da GRI versão G3 (2006) e os relatórios de anuais ou de sustentabilidade de 2011. Selecionaram 35 relatórios e 30 indicadores de acordo com o GRI. Os resultados demonstraram que os indicadores de mais qualidade foram os que tratavam das emissões de gases de efeito estufa, disposição dos resíduos e consumo de água e energia. Já o atributo com menor qualidade foi comparabilidade, como omissão de metas sólidas, carência de pontos de referência externos e falta de padronização na evidenciação dos indicadores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população desta pesquisa é composta pelas empresas que integram o Polo Industrial de Camaçari (PIC). Para levantamento destas companhias utilizou-se o Banco de Dados do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari. A partir desta busca constatou-se que atualmente o PIC é composto por 70 indústrias. Em seguida, por meio de consulta aos sites institucionais, identificou-se as empresas que publicaram relatórios de sustentabilidade entre os anos de 2007 a 2013. Após a aplicação deste critério, a amostra final desta investigação foi composta por 14 empresas.

Para atingir o objetivo deste estudo que é mapear as ações de mitigação de impactos ambientais das companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC) empregou-se a técnica de análise de conteúdo nos relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis das empresas. Utilizou-se como parâmetro o modelo de análise de conteúdo proposto por Nossa (2002) para a categoria de impactos ambientais, conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de impactos ambientais.

Subcategorias de Impactos Ambientais:
Desperdício
Resíduos Sólidos
Resíduos não tóxicos
Resíduos Tóxicos
Resíduos reutilizáveis
Embalagens
Poluição do ar
Reciclagem
Desenvolvimento de produtos ecológicos
Contaminação e recuperação de terras
Odor
Conservação de recursos naturais
Eficiência na utilização de recursos
CO ² (dióxido de carbono)
Novas Aquisições

Fonte: Nossa, (2002).

O modelo proposto por Nossa (2002), foi desenvolvido especificamente para o setor de papel e celulose, por isso fez-se necessário à realização de algumas adaptações, devido o fato das empresas componentes da amostra atuarem em diferentes ramos industriais. Para tanto, agrupou-se as subcategorias de Resíduos Sólidos, Resíduos não tóxicos e Resíduos Tóxicos apenas na subcategoria Resíduos, seguindo a proposta do estudo realizado por Oliveira et al. (2013).

Por conseguinte, procedeu-se a análise de conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade e das demonstrações contábeis das empresas, com o propósito de identificar sentenças (palavras e parágrafos, dentro de seu contexto) sobre ações que as empresas realizaram para mitigar os impactos ambientais causados pelo desenvolvimento de suas atividades econômicas. De modo adicional, verificou se as empresas reconheciam e evidenciavam passivos e provisões ambientais. A análise de conteúdo foi feita com o suporte do programa *TextSTAT* versão 2.9.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por esta investigação. A análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade e das demonstrações contábeis das empresas componentes desta pesquisa foi ordenada de modo que as sentenças, palavras e parágrafos analisados fossem classificados em uma das seguintes categorias: Desperdícios, Resíduos, Embalagens, Poluição do Ar, Reciclagem, Desenvolvimento de Produtos Ecológicos, Contaminação e recuperação de terras, Odor, Conservação dos Recursos Naturais, Eficiência na Utilização de Recursos, CO² (dióxido de carbono) e Novas Aquisições. Foram selecionadas as sentenças, palavras e parágrafos os quais se observou ações da empresa em relação ao meio ambiente.

Analisando-se os relatórios de sustentabilidade, identificou-se um total de 1.154 sentenças relacionadas à evidenciação ambiental das empresas. Na Tabela 1 são apresentadas as evidenciações por categoria de divulgação ambiental utilizadas nesta pesquisa.

Tabela 1 – Síntese dos resultados da análise de conteúdo no período de 2007 a 2013.

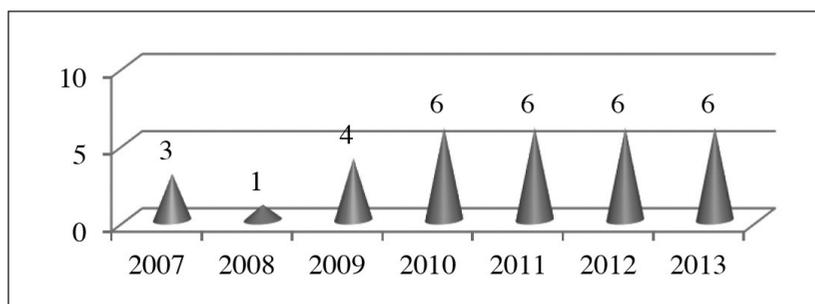
Categorias de Divulgação Ambiental	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Totais	Média	(%)
Resíduos	25	28	26	69	85	111	86	430	61,43	37,23%
Reciclagem	6	22	16	24	30	42	17	157	22,43	13,59%
Eficiência na utilização de recursos	2	5	7	8	14	20	12	68	9,71	5,89%
Conservação de recursos Naturais	7	10	7	17	23	39	5	108	15,43	9,35%
Co ² (dióxido de carbono)	3	4	5	22	40	41	14	129	18,43	11,17%
Embalagens	0	2	7	7	16	28	11	71	10,14	6,15%
Desperdícios	2	1	2	2	4	13	3	27	3,86	2,34%
Desenvolvimento de Produtos Ecológicos	0	0	0	0	1	3	2	6	0,86	0,52%
Contaminação e Rec. De Terras	7	7	6	33	22	25	22	122	17,43	10,56%
Odor	5	0	6	6	5	1	5	28	4,00	2,42%
Poluição do Ar	1	1	0	2	4	0	0	8	1,14	0,69%
Novas Aquisições	0	0	1	0	0	0	0	1	0,14	0,087%
Totais	58	80	83	190	244	323	177	1155	165	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os resultados demonstram que da categoria impactos ambientais, a subcategoria Resíduos foi a mais presente nos Relatórios de Sustentabilidade analisados, totalizando 430 sentenças com uma média de 61,43 sentenças por ano. Estes resultados corroboram com os achados de Oliveira et al. (2013). As demais subcategorias de impactos ambientais mais citadas, nos relatórios, foram as de Reciclagem (157 sentenças), CO² (129 sentenças), Contaminação e Recuperação de Terras (122 sentenças) e Conservação de Recursos Naturais (108 sentenças). A subcategoria Novas Aquisições foi a menos citada nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas pesquisadas com um total de 1 citação no período analisado.

Na presente pesquisa, foram analisados 32 Relatórios de Sustentabilidade distribuídos ao longo do período estudado. Conforme pode ser visto na Figura 1 no ano de 2007, apenas 3 empresas realizaram a divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade. Em 2008 esse número teve um decréscimo e somente 1 empresa noticiou informações ambientais. Porém, entre 2009 e 2013 é possível notar que houve um aumento, sendo que, no ano de 2009, 4 empresas anunciaram seus Relatórios de Sustentabilidade. Entre 2010 e 2013 o aumento continuou e se manteve constante com um total de 6 divulgações de Relatórios Ambientais por ano.

Figura 1 – Empresas que divulgaram Relatórios de Sustentabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Analisando-se as demonstrações contábeis, identificou-se um total de 249 sentenças relacionadas à evidenciação ambiental das empresas, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Síntese dos resultados da análise de conteúdo no período de 2007 a 2013.

Categorias de Divulgação Ambiental	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Totais	Média	(%)
Resíduos	10	14	10	10	14	8	11	77	11	30,93
Reciclagem	7	4	1	4	11	2	0	29	4,14	11,64
Eficiência na utilização de recursos	4	2	4	3	4	2	1	20	2,86	8,03
Conservação de recursos Naturais	3	2	4	2	5	3	1	20	2,86	8,03
Co ² (dióxido de carbono)	0	1	3	4	1	0	0	9	1,28	3,61
Embalagens	0	1	0	1	0	1	1	4	0,57	1,61
Desperdícios	0	0	2	1	0	1	0	4	0,57	1,61
Desenvolvimento de Produtos Ecológicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contaminação e Rec. De Terras	4	6	5	8	8	10	8	49	7	19,68
Odor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Poluição do Ar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Novas Aquisições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos ambientais	1	1	1	1	1	1	1	7	1	2,81
Provisão para recuperação de danos ambientais	1	2	2	7	5	5	8	30	4,28	12,05
Totais	30	33	32	41	49	33	31	249	35,56	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Conforme pode ser visto na Tabela 2 é possível observar que a subcategoria resíduos foi a mais encontrada nas demonstrações contábeis das empresas correspondendo a 77 sentenças obtendo uma média de 11 sentenças por ano. As outras subcategorias mais encontradas são Contaminação e Recuperação de Terras (49), Reciclagem (29), Eficiência na Utilização de Recursos (20) e Conservação de Recursos Naturais (20). Constatou-se que as subcategorias Desenvolvimento de Produtos Ecológicos, Odor, Poluição do Ar, Novas Aquisições não foram evidenciadas nas Demonstrações Contábeis.

De modo adicional, constatou-se que para o período investigado apenas 1 empresa apresentou a rubrica passivos ambientais. Constatou-se uma tendência crescente de evidenciação de provisões ambientais, uma vez que em 2007 apenas 1 empresa reconhecia esta rubrica, enquanto que, em 2013, 57% das empresas investigadas divulgaram suas provisões para minimizar o impacto ambiental gerado por suas atividades. A sentença Provisão para Recuperação de Danos Ambientais (30) representou 12,05% da evidenciação ambiental total presente nas demonstrações contábeis das empresas investigadas.

Estes resultados revelam que apesar de crescente o nível de evidenciação de informações concernentes à mitigação de impactos ambientais das empresas (tanto nas demonstrações contábeis, quanto nos relatórios de sustentabilidade), ainda está em um patamar aquém do desejado pela sociedade, especialmente em razão de todas as empresas investigadas pertencerem a setores de alto impacto ambiental.

Os achados demonstram que as empresas estão preocupadas principalmente em evidenciar informações sobre o tratamento e destinação final de seus resíduos (sólidos, líquidos e gasosos). Constatou-se um aumento significativo do nível de divulgação destas informações a partir do ano de 2010. Em linhas gerais, este comportamento pode ter ocorrido em razão da aprovação da Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. No contexto atual, é possível identificar uma tendência crescente de mudanças no cenário competitivo e regulatório que cada vez mais têm pressionado as organizações para aliar seus padrões produtivos e de gestão às questões socioambientais, para a promoção do desenvolvimento sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o propósito de mapear as informações sobre as ações de mitigação de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis das companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC) no período de 2007 a 2013. Para levantamento das companhias utilizou-se o Banco de Dados do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari. A amostra final foi composta por 14 empresas. Para atingir o objetivo proposto, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Utilizou-se como parâmetro o modelo de análise proposto por Nossa (2002) para a categoria impactos ambientais.

Analisando-se os relatórios de sustentabilidade, identificou-se um total de 1.154 sentenças relacionadas à evidenciação ambiental das empresas, constatou-se que a subcategoria Resíduos foi a mais citada, encontrou-se 430 sentenças, seguida das subcategorias Reciclagem (157), CO² (129), Contaminação e Recuperação de Terras (122) e Conservação de Recursos Naturais (108). As categorias com menores evidenciações foram Novas Aquisições e Desenvolvimento de Produtos Ecológicos. Nas Demonstrações Contábeis identificou-se um total de 249 sentenças relacionadas à evidenciação ambiental. Destas, 77 pertencem à subcategoria Resíduos, seguidas das subcategorias Contaminação e Recuperação de Terras (49) e Reciclagem (29). Constatou-se também uma tendência crescente de evidenciação de provisões ambientais.

Estes resultados, portanto, podem contribuir para as discussões acadêmicas na área socioambiental, uma vez que, encontrou evidências de que as empresas investigadas estão empreendendo esforços principalmente para o correto tratamento e destinação final de seus resíduos (sólidos, líquidos e gasosos). Constatou-se que a partir do ano de 2010 houve um aumento significativo do nível de evidenciação destas ações. Em linhas gerais, este comportamento pode ter ocorrido em razão da aprovação da Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. É importante salientar que o nível de evidenciação das ações de mitigação de impacto ambiental das empresas investigadas está em um patamar aquém do desejado pela sociedade, especialmente em razão de todas pertencerem a setores de alto impacto ambiental.

Os resultados restringem-se ao período e a amostra investigada e, portanto, não podem servir de base para generalizações sobre o comportamento das empresas. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e investiguem a relação entre o *disclosure* das ações de mitigação de impactos ambientais e o desempenho econômico-financeiro das empresas. De modo adicional, estudos poderiam investigar quais fatores influenciam a adoção e divulgação destas ações, na percepção dos gestores das companhias brasileiras.

REFERÊNCIAS

BEDNARCZUK, C.; PINTO, H. E. M. **Conjuntura econômica e mercado**. Aymarará (Série EAD). Curitiba, 2009.

BERTOLI, A. L.; RIBEIRO, M. S. Passivo Ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. A repercussão ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 117-136, 2006.

BRAGA, J. P.; SALOTTI, B. M. Relação entre Nível de Disclosure Ambiental e Características Corporativas de Empresas no Brasil. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE VI CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo SP: USP, 2008.

CHO, C. H; PATTEN, D. M. The role of environmental disclosures as tools of legitimacy: a research note. **Accounting, Organizations and Society**, v. 32, p. 639-647. 2007.

DAMASCENO, A. L.; PRADO FILHO, J. F.; CAMARGOS, S. P. Práticas e produtos ambientalmente sustentáveis: análise do conteúdo das informações veiculadas em revista de circulação no Brasil. **GEPROS: Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 3, n. 3, p. 11-23, 2008.

FERNANDES, S. M. A. Influência do disclosure ambiental na estrutura de capital das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, 2012.

FERNANDES, S. M.; Fatores que influenciam o disclosure ambiental: um estudo nas empresas brasileiras no período de 2006 a 2010. **Revista Ambiente Contábil**, v. 5, n. 2, p. 250-267, 2013.

GOMES, M.S; GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental: Gestão Social Análise e Controle**. São Paulo: Atlas, 2013.

MOTA, M. O; MAZZA, A. C. A.; OLIVEIRA, F.C. Uma análise dos relatórios de sustentabilidade no âmbito ambiental do Brasil: sustentabilidade ou camuflagem? **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos - BASE**, v. 10, n. 1, p. 69-80, 2013.

MUSSOI, A.; VAN BELLEN, H. M. Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações** – FEA-RP/USP, v. 4, n. 9, p. 55-78, 2010.

NOSSA, V. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. São Paulo, 2002. 249 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, A. F.; MACHADO, D.G.; BEUREN, I.S. Evidenciação Ambiental de Empresas de Setores Potencialmente Poluidores Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 20-37, 2012.

OLIVEIRA, N. C.; GOMES, S. M.; OLIVEIRA, N. S.; CONCEIÇÃO, M. G. Análise dos relatórios de sustentabilidade de empresas potencialmente poluidoras e não potencialmente poluidoras à luz da teoria da legitimidade. *In*: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL AMÉRICA DO SUL, 3, 2013 Belém, PA. **Anais... III CSEAR**, Belém, 2013.

ROVER, S., MURCIA, F.D.-R. BORBA, J.A. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2, 2008, Salvador/BA. **Anais... II ANPCONT**, Salvador, 2008.

SAMBIASE, M. F; FRANKLIN, M. A.; TEIXEIRA, J. A. Inovação para o desenvolvimento sustentável como fator de competitividade para as organizações: um estudo de caso Duratex. **Revista de Administração e Inovação-RAI**, v. 10, n. 2, p.144, 2013.

SANTOS, R. B.; ROGRIGUES, F. F.; MELLO, M. C. B. Análise do Disclosure Ambiental da Empresa Petrobras no Período 1997 a 2007. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E VI CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 11, 2008, São Paulo/SP. **Anais... São Paulo, SP: USP**, 2008.

TANNURI, G.; VAN BELLEM, H. M. Indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade: uma análise à luz de atributos de qualidade. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 2-19, 2014.

VOSS, B.L.; PFITSCHER, E. D.; ROSA, F. S.; RIBEIRO, M. S. Evidenciação ambiental dos resíduos sólidos de companhias abertas no Brasil potencialmente poluidoras. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 24, n. 62, p. 125-141, 2013.

